

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Glória, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 391
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 23 DE MARÇO DE 1935

O clericalismo é o inimigo numero um do povo brasileiro, porque justifica, alimenta e defende todas as formas de intrujices, de explorações e de fírnias. Combater, pois, o monstro ultramontano é um dever imperioso.

A lei monstro

MAIS UM APELO AOS LEITORES E ADMIRADORES DE "A LANTERNA"

Ha 34 anos surgiu na arena da imprensa periodica desta capital "A Lanterna", a cuja testa figurava o nome do conhecido batalhador e ardoroso jornalista Benjamin Mota, um dos poucos idealistas que, coerente com seu modo de pensar, conserva até hoje, mau grado o peso dos anos implacáveis, a mesma vivacidade de espirito e a mesma firmeza de opiniões dos tempos idos.

Ocioso seria fazer aqui, mesmo resumido, o historico dos motivos que determinaram então o aparecimento deste jornal de combate e de propaganda anticlerical.

A invasão da padralhada expulsa de diversos países da Europa e da America, trazendo em sua bagagem todos os germes da dissolução de costumes e do eterno obscurantismo romano — o maior flagelo e o mais temível entrave contra todos os surtos do progresso e da ciência — fez com que alguns idealistas, estimulados por Benjamin Mota, metessem hombros a esta arrojadissima empresa num ambiente adverso e num terreno saário, improprio para que nêle medrassem idéias de emancipação e de liberdade de consciência.

Sem embargo das dificuldades decorrentes do meio, "A Lanterna", ontem como hoje, sob a égide da verdade, não visando outra finalidade e outro interesse que não o de esvumar a pustula clerical, levantou-se impávida contra a padralhada estrangeira que para aqui se fazia, ávida de dominio e das riquezas da terra.

E o seu látego, como o do Cristo contra os vendilhões do templo, fustigou as faces escalavradas do clero invasor.

Hoje, dobados 34 anos, em pleno regime republicano e revolucionario, a hidra romana alca de novo o temeroso colo como que pronta a ferir de morte os imprescritiveis direitos que nos foram legados por nossos maiores, que, em lutas titânicas, ofereceram seu sangue em holocausto a essa mesma liberdade que agora nos querem arrebatar.

E o monstruoso animal esprieta e aguarda o momento oportuno para abocanhar definitivamente esta respeitavel presa.

E nós? Parece que, inconscientes do perigo que nos ameaça, quedamo-nos como infantes inexpertos, sem a menor noção da desgraça irreparavel que está prestes a desencadear-se sobre nossas cabeças.

E todavia, nunca mais do que agora, urge que nos levantemos, que solemos o grito de alarma e que atroemos os ares com o toque de reunir de todos os liberais, sejam quais forem as suas crenças.

Se o fanatismo da idéia da patria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanaticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionaria, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléia nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerogativas de liberdade.

O que estamos a ver, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o proprio povo que, segundo dizem, os elegue. Dir-se-ia que esses illustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devançiam na Camara pelo muito que amam a patria a tanto por dia... Comodamente repoltrados em suas catedras, fazem retorica bafosa, quando não descem ao calão mais abjeto, pouco se lhes dando que a "vil canalha, cá de baixo" tenha a impressão nítida e irrefutavel de que estão a representar não o povo escorechado, mas sim o governo reacionario que nos dirige e que á viva força pretende impôr-nos o freio da segurança nacional para garantir o poleiro do seu mandonismo discricionario. Dizem e repetem em todos os tons que essa famosa lei visa o objetivo de garantir-nos as "doguras da mais ampla liberdade" (vide "Estado"). O que, entretanto, parece fôr de duvida é que a liberdade que se quer garantir não é a do povo e sim, a da tirania dos homens do dia. Estes senhores fingem ignorar que, precisamente como quaisquer revolucionarios futuros, também se insurgiram, de armas na mão, contra os poderes constituídos de então e que se fosse possivel atribuir efeitos retroativos á lei monstro que nos querem impingir, cairiam em suas malhas como subversores da ordem pública.

Não nos iludamos.
A lei de segurança pela sua contextura e pelo criterio dos nossos regulos, pôde dar margem a que "A Lanterna" (ou outro qualquer órgão libetario), seja incriminada de incitar e fomentar lutas religiosas e como tal tornar-se passivel da pena de suspensão, sem falar no processo a que serão submetidos os seus responsaveis.

Estamos na aresta do abismo!... Vacilar, titubear, hesitar agora é renunciar á vida! E a vida sem liberdade não é vida, é morte!

Se é certo que, apesar dos formidaveis progressos da ciência, ainda estamos chumbados aos deteriorados preconceitos de um Deus terrível, de uma patria intangível e madrastra e de uma familia indissolúvel, — que tanto mal causaram á humanidade — devemos-lo unica e simplesmente aos eternos inimigos — tirania e padre — elementos conjugados que, pelo direito da força e por força da inibição, asfixiaram todos os surtos generosos da humanidade em busca de um ideal de paz, de amor, e de verdade.

Prevalecem-nos do ensino da grata rememoração do aparecimento do 1.º numero deste jornal para dirigir um apelo fervoroso a todos os liberais, sem distincção de credos, para que se congreguem em torno do ideal da liberdade comum, hoje seriamente assoberbada e ameaçada pelo temível vagalhão das forças reacionarias que invadiram o país!

Cerremos fileiras em torno deste arauto da verdade contra o integralismo clerical e que a sua voz possa, de norte a sul do país, propagar por essa liberdade sem a qual é preferível a morte!

"Libertá va cercando, ch'è sí cara
"Come sa chi per lei vita rifiuta!..."

L. ROGERIO

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

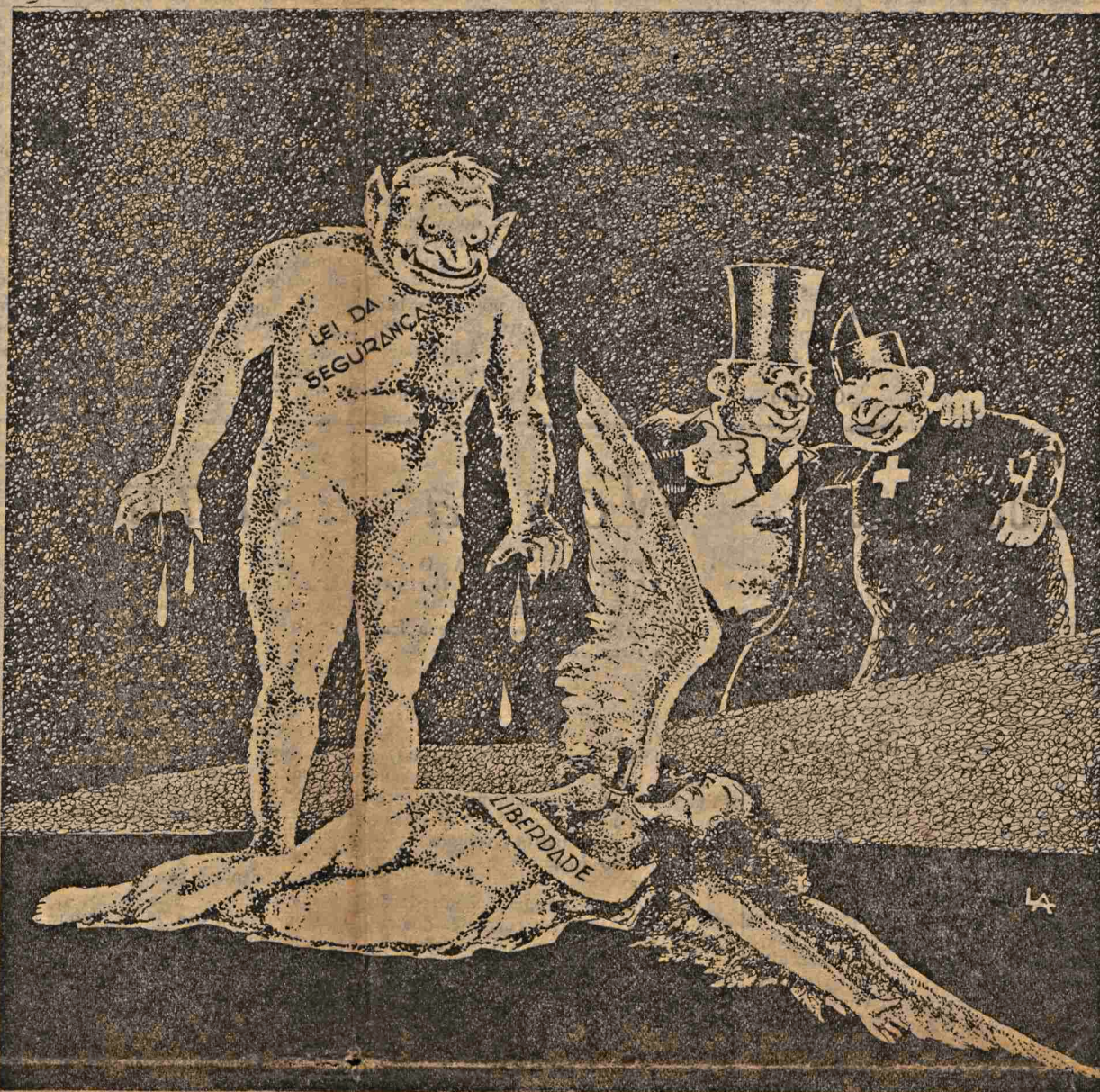
Nucleos anticlericais que surgem

Em Recife, Pernambuco, fundou-se mais um grupo de homens livres

Acaba de ser fundado, nesta cidade, mais um grupo anticlerical, composto de operarios livres de qualquer preconceito, cuja finalidade é combater o clero e todos os dogmas e credos que procuram entravar a marcha da evolução humana.

Hipotecando á "A Lanterna" a nossa solidariedade, o grupo vai fazer uma vasta distribuição desse jornal de combate ao clericalismo.

S. Miranda (Secretario)



Os pais do monstro: — Melhor do que a encomenda...

Carta aberta ao sub-diácono Jairo de Moura

PROFISSÃO DE FE' DE UM EX-CATOLICO

Como leitor assíduo do vosso jornal órgão de combate á maior praga que infesta o Brasil — o clericalismo — venho solicitar a fineza da publicação nas colunas de "A Lanterna" da seguinte carta aberta, dirigida ao sub-diácono católico Jairo de Moura:

Meu mestre amigo:

Cabe-me em primeiro lugar o dever indispensavel de dizer-vos quem sou. Chamo-me Euzébio de Araújo e fui vosso colega nos bancos secundarios lá pelos anos de 1924, 25, 26 e principios de 1927. E, ao vosso lado, passei a fase mais ingenua, mais suave e mais despreocupada da minha meninice saudosa.

Eramos bastante inocentes ainda naquella época. Junto sonhávamos com um futuro esplendido e radiante no seio da religião romana. Seguíamos a carreira eclesiastica com a maior boa-fé do mundo. Eu só aspirava a grandiosa honra de ser algum dia missionario da seita de Roma.

Adversarios renitentes éramos, naquella época, das religiões cognominadas protestantes e, como todos os fanaticos, mais do que vós, nobre amigo, eu odiava mortalmente todos os irmãos que não resavam pela cartilha editada nas tipografias do Vaticano.

Porém, passaram-se os tempos e passaram-se lentamente. E um dia quiz a fatalidade que os meus ouvidos escutassem o ribombo dos canhões e o crepitar distante das épicas fuzilarias e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Clevelandia lamenta escutei também o grito desesperado de centenas de desgraçados: Liberdade! Liberdade!

Surdo e indifferente a tão lugubres clamores, com os olhos firmes na silhueta do Vaticano, sonháveis ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc., etc. E eu parei e, pela primeira vez, olhei com altivez para o campo adversario (que eu julgava deserto) e vi um exercito infinito que marchava. Vi bem longe, no horizonte da patria, por entre as chaminés das fabricas, entre as lagrimas das viúvas e dos orfãos, por entre os gemidos dos operarios massacrados por um Bernardes católico, uma bandeira vermelha tremulando.

Sob o impulso desse movimento, os países onde o catolicismo romano monopoliza a proteção do Estado ou o senhorio das consciências, abismam-se, politicamente e economicamente, no cativo e na miséria.

RUY BARBOSA

Taubaté — Março de 1935.

(a.) Euzébio de Araújo

"PAX VOBISCUM"

Os tonsurados, de ha um tempo para cá, deram em manifestar-se no campo guerreiro. Já todos leram as noticias de que o padre Leandro Pinheiro, representante paranaense na Camara, está treinando "jiu-jitsu". Um vespertino do Rio publicou fotografias do padre, em que este aparece de "kimono", em attitudes verdadeiramente belicosas.

Quais seriam os motivos que induziram o reverendo padre a praticar o violento esporte japonês, pondo-se em chocante contraste com a doutrina cristã de que ele se diz representante e que propaga? Como pôde esquecer os ensinamentos de seu lendario mestre, que dizia: "Pax vobiscum — orate fratres?"

O cônego Francisco Caruso, entrevistado por um reporter dos "Diarios Associados", respondeu que quem estava em causa não era o padre, mas sim o deputado Leandro Pinheiro. Pois bem, se os sotaques querem usar dos direitos e prerogativas de "homens" porque não abdicam, de uma vez para sempre, á saia? Ou bem deputado ou bem padre. Não vejo nenhuma analogia entre esses dois cargos, tão opostos, e não compreendo mesmo porque não há de o "valiente" Leandro contentar-se com a sua profissão já por si tão rendosa. E' que esses padres são mesmos muito ambiciosos!

O interessante dessa patusada toda é que o cônego Canão ao ser pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que um sacerdote que se dê á semelhante pratica, seja quem fôr, deve ser punido pela autoridade eclesiastica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerivel essa rivalidade, porque "tra cani non si mordono". Aconselho, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação fisica e também "jiu-jitsu", porque, se a moda pega...

Hercules Arduino

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

O ensino religioso nas escolas e as suas primeiras consequências

(A' maneira de entrevista)

Tenho uma prima professora que, exercendo o magisterio em um Grupo que fica perto de casa, visita-nos frequentemente. Ha dias, após uma curta palestra, perguntelhe: Como vamos de ensino religioso facultativo nas escolas? — Nem queira saber. E' vergonhoso. Vergonhosissimo.

E depois de uma curta pausa, como que reletindo:

— São vergonhosos e revoltantes, sobretudo, os vexames aos quais estão sujeitas algumas crianças e que somos obrigadas a presenciá-las. De resto, isto ou já o previa.

Imagme você que ontem, uma das alunas do meu periodo e da minha sala, veio dizer que o papai não queria que lhe ensinassem religião. Quando eu ia dizer-lhe que não ensinaria religião de especie alguma, não só a ela, como também ás demais alunas, as outras começaram a escarnece-la e uma delas disse-lhe: "seu pai é burro". A pobre menina foi para casa chorando e queixou-se ao pai. Este, no dia seguinte, foi ao Grupo a fim de exigir uma explicação do diretor. E, toca a inquirir para se saber qual foi a menina que disse que o pai da outra é burro. Foi uma verdadeira "bagunça"! Por fim, nada se soube, isto é, soube-se que o pai "burro" — coisa curiosa! — é um excelente e inteligentissimo senhor, jornalista, e que possui uma solida cultura filosófica.

— E o diretor...

— O diretor não é mau homem; porém, trata-se de uma dessas criaturas que aos sabados não se esquecem de engraxar os sapatos, para, domingo de manhã, acompanharem a mulherzinha á missa...

Entretanto, os padres, depois de haverem inventado a moda e conseguido oficializá-la, estão tratando de tirar o corpo fora, querendo empurrar para nós, as professoras, o seu trabalho de catequese, principalmente nos periodos da tarde, que são os periodos da sesta... — acrescentou com um sorriso irônico. — E das digestões laboriosas — rematou minha companheira, que também se achava presente.

— E conseguirão? — perguntelhe eu. — Conseguem. Conseguem, não porque, na sua maioria, as professoras, não obstante toda a sua religiosidade, cedam de bom grado essa meia hora roubada ao seu comodismo; mas simplesmente porque, (eu não me espantaria em ver a muitas delas beijarem o chão onde o padre pisa), uma vez que lhes digam que é para maior gloria de Deus, submeter-se-ão. De mim, porém, nada conseguirão.

Mudamos de assunto. E eu, mais uma vez, comeci a meditar amargamente sobre o estado mental e moral em que se encontra a maior parte do nosso professorado, a quem se entrega a instrução das crianças. Resta-nos, porém, um consolo: o de que mais cedo ou mais tarde, a Escola Moderna triunfará fazendo jus ao sacrificio de Ferrer.

Oswaldo Salgueiro

Catecismo Hereje

...Mas, estejamos em guarda contra as ciladas de toda a sorte que se levantam em nosso caminho! — O jesuita conhece os meios de matar o nosso cerebro, de modo a quebrar os dentes á instrução, em apparencia a mais aguçada e assim neutralizar a eficacia das ciencias, que forcejam por emancipar a Humanidade. Em suas mãos, não ha plano por nós combinado que não redunde em seu favor. Eis porque ele se insinua de leve; manso, esguio, sorrateiro, mas tenaz, indomavel, como serpente imponderavel, por todas as frestas sociais, correndo encarnicadamente atrás do ensino, do qual conta apoderar-se.

O ensino em suas mãos é o reino do céu, que está seguro... e seguro o reino do céu, é a bolsa, é a honra, é autonomia da nação que passam ao dominio dos fatos historicos. Consummatum est!

Dr. Luiz Pereira Barreto

• • •

A força do clero reside nas concessões de todos os livres pensadores de rebanha, maçons e atéus que frequentam a igreja — por dever social...

Maria Lacerda de Moura

LANTERNA MAGICA

A quermesse de Vila Pompeia

Os rubicundos patuscos embatinados de Vila Pompeia, na costumeira fama de cavação de dinheiro para gaudios de seus estômagos insaciáveis, anunciaram mais uma quermesse em benefício das famosas obras do templo em que v. ndem despididamente todos os sacramentos forjados em Roma.

Essa quermesse, que devia iniciar-se sábado último, 9 de Março, não teve começo naquele dia porque o bom Deus dos católicos, que protegeu com um tempo magnífico as festas pagãs dedicadas ao seu colega Momo, arru entao as classicas comportas celest. s, precisamente naquela tarde, e tendo chovido a cantaros, contrariou completamente os desígnios que os seus cariceiros ministros tinham feito em benefício das tais obras para a exporção metódica e certa da credulidade humana. É verdade que os testes iniciaram-se a 10, mas não deixa de ser expressivo o fato de Deus não ter permitido que o fôssim no dia anterior.

E na ainda quem ouse afirmar que os padres não são de fato representantes de Deus...

De que tais quermesses periódicas não passam de impudentes explorações, basta referir o seguinte fato, de per si eloquentemente singelo, mas profundamente expressivo:

Pessoas residentes há cerca de 6 anos no azeitado e saudável bairro de Vila Pompeia, onde, inelutavelmente, se instalou a acateia de lobos de S. Camilo, constataram que, durante todo esse tempo, os referidos roupetas, invariavelmente, duas ou três vezes por ano, promoveram quermesses em benefício de seu lucrativo negocio, v. ndendo obras de Santa Engracia, que nunca se acabam.

Constataram mais que os rubicundos padres daquela ordem, visíveis ao longo, por trazerem uma grande cruz vermelha na parte anterior de suas fantasias de abutres, enquanto mui de propósito deixam a igreja inacabada, já edificaram um collegio a pagamento para a formatura de futuros mostrengos clericais, já adquiriram dois terrenos, um na esquina da Av. Pompeia com a rua Tavares Bastos e outro no fundo da casa em que funciona seu sagrado balcão, á rua Barão do Bananal, por 20 contos de réis, sem falar em que, atualmente, estão constituindo a Policlínica S. Camilo que, dizem, servirá para ministrar assistência gratuita aos que soírem das enfermidades do corpo. Quanto ao corpo, e bem possível que s. revmas.

UM PIMENTEL QUE, METIDO NA CAMISA VERDE, É UM AZEDO PIMENTÃO...

Um jornal destas bandas de Rio Claro, assinado por um tal Pimentel, lemos um artigo que, para quem sabe que o tal Pimentel foi em tempo um dos mais "brabos" demolidores do clero, lhe parece uma perniciosa traição e falta de carácter.

Isso, aliás, não é de extranhar, pois o mesmo se fez integralista, encamisou-se e ocupa até um cargo de destaque na milícia acapangada dos galinhas-verdes.

Ali recebe inspiração para escrever tais sandices, provavelmente depois de uma comunhão como aquela em que foram, um domingo de Páscoa, todos á missa, uniformizados e armados (levavam á arma escondida na camisa verde) receber, a pedido da Liga Católica, a hostia sagrada do seu vigário.

Provavelmente, nessas macumbas da padralhada se benzem também as armas com que os verdes vão caçar passarinhos ou matar grilos!

Sim, porque na hora das "camisas verdes", como a da Praça da Sé, pernas para que te queiro...

Rio Claro

Um operário conciente

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgência qualquer importância que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda anula, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atermos os compromissos inadmiáveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

assim procedam, mas quanto á alma é ali, no duro, e sem dinheiro de contado não se encomenda nenhum cadaver, não se batiza n. humm bebé e muito menos se arrancam almas do purgatorio. Quem quer as delicias eternas e quer dar-se ao luxo de uma comoda poltrona ao lado de padre eterno, tem de abrir os cordões da bolsa, á boca do cofre.

O que é fato, porém, é que á igreja continua na mesma situação de há mais de scis anos atrás, isto é, incompleta, enquanto os sacripantais camilianos já empreenderam, acabaram ou estão por acabar outras obras de menos urgencia (si é que a construção de uma igreja seja obra inadmiável o urgente).

Seja como fôr, o motivo invocado para a justificação de tais explorações é sempre á conclusão de uma igreja que nunca se conciu.

Mas á cretinice irredutível das ovelhas não enxerga estas coisas, não vê ao lado da igreja um collegio em pleno funcionamento obscuroantista, nem uma policlínica para tapear os incautos e muito menos os terrenos que os bons reverendos compraram, enquanto da igreja, durante todo esse tempo, apenas fizeram á cupula.

Resta saber agora si na presente quermesse, como na do ano passado, os sotainas estabulados em Vila Pompeia terão á audacia de cobrar impostos aos modestos ambulantes que vendem suas mercadorias e suas quitandas nas adjacencias do armazem sagrado em que pontificam os "emigrados das cercanias da terra classica dos "lazzaroni".

Orlando

Vão ouvir agora...

Um vespertino desta capital publicou, há dias, na sua seção de radiotelefonía, o seguinte comentário que não deve passar despercebido ás beatas e coroinhas, que deverão gosar intimamente mais esse triunfo da igreja católica...

"Tudo se tem visto em radiotelefonía, nestes ultimos tempos. Até mesmo á entrada do radio, no Vaticano, outrora tão retraidamente alheio ao que se passava no mundo.

Mas, o que ainda ningu. m tinha visto (mas verá em S. Paulo, dentro de poucos dias), é um sacerdote de Cristo á bancar o "speaker". Pois é esse o meu "furo" de hoje.

O reverendo brigou com uma alta autoridade eclesiástica e resolveu "rasgar a sua fantasia", como se diz no samba carnavalesco, mandando ás urtigas á batina e deixando também crescer o cabelo para ocultar á corôa. Isso feito, ingressará no elenco de "speakers" de uma das nossas mais populares estações radio-transmissoras. E dentro de poucos dias, ouvi-lo-emos á anunciar:

"Vão ouvir agora o mais gostoso samba deste Carnaval, um samba que põe formigueiros nas pernas da gente — "Parei contigo, meu amor!"

E, tratando-se de um sacerdote do "amor rasgado", é bem possível que qualquer noite, na ausencia de um cantor retardatário, tenhamos de ouvi-lo cantando sem cerimoniais, com á musica de conhecidas marchinhas, esta parodia:

"Até você, hein?!
Até você, hein?!
Não pude resistir
A' voz do seu trombone...
Diga ao Cardeal que não se zangue,

Está na massa do sangue...
Vou orar ao microfone..."

E as velhas beatas, ouvindo á voz untuosa do reverendo "speaker" á anunciar as virtudes de certo tônico capilar, na conservação das carências, persignar-se-ão, aflitas, d bulhando, uma por uma, todas as contas dos seus rosários:

"Crêdo! Cruzes! Vade retro, Camhotó!"

P. R. X."

"Azeite" para "A Lanterna"

Recebemos mais diversas listas que não figuram neste numero por falta de espaço.

Serão publicadas no proximo numero.

ACABA DE APARECER:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou á custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthiot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda á questão social sob o ponto de vista libertário.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em benefício da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu á edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$500.

Pedidos á R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

Decididamente somos um povo essencialmente católico...

Um padre em apuros em Santa Maria, R. G. do Sul

Soubese que no município de Santa Maria, um padre foi muito espancado, atado a um táburi com uma mula e que o soltaram na estrada; que á mula foi para a cidade levando á sua encomenda e alguém, na entrada da cidade, de noite, levou-os e soltou-os de frente á igreja; que, no outro dia, de manhã, á padrecada encontrou seu irmão na quele lamentável estado, que nem si quer lembrar. E, segundo dizem, parece até que o representante do Vaticano passou por aquela operação que fazem nos porcos para engordar. E tudo isso por alguma coisa foi...

E tempo dos outros põem as barbas de molho. O povo não acredita mais nas excomuniões e está despertando do letargo em que jazia.

Lanterneiro de Uruguiana

Comemoração da Comunidade de Paris

No salão da Federação Operária de São Paulo, á rua Quintino Bocaiuva, 30, realizou-se sábado passado, em comemoração da Comunidade de Paris, uma sessão promovida por aquela entidade proletária.

Falaram, além do companheiro J. Carlos Boscolo, que foi convidado para fazer uma conferencia, os companheiros Pedro Catalo e G. Soler, que historiaram, sucintamente, o grande feito de 1789 na França realçando o verdadeiro carácter da Comunidade, que fôra desvirtuada, depois, pelo principio de autoridade.

Em sua conferencia, o companheiro J. Carlos Boscolo discorreu sobre "Comunidades Libertárias", salientando á possibilidade de se instituir, para todo mundo, um regime baseado no accordo mutuo e na satisfação integral das necessidades de cada individuo pela socialização de todas as riquezas sociais. Foi muito aplaudido.

Nossa estante

"O COTOLICISMO ROMANO - ou A VELHA E FATAL ILUSÃO DA SOCIEDADE. — F. R. dos Santos Saraiva. — Empresa Editora Brasileira.

Com uma introdução do dr. Eliezer dos Santos Saraiva, filho do autor, que ocupa aproximadamente 100 paginas, á Empresa Editora Brasileira editou, num volume de 300 paginas, uma obra preciosa para aqueles que se interessam pelo estudo das questões religiosas: — "O Cotolicismo Romano, de F. R. Santos Saraiva.

Depois de analisar, na sua introdução ao livro, as atitudes incoerentes dos revolucionários que em 30 se apoderaram do poder para dar ao clero as regalias que o torna senhor absoluto e dominador arrogante de um povo que há 46 anos estava liberto da tutela clerical, o dr. Eliezer dos Santos Saraiva faz á bibliografia do padre F. R. dos Santos Saraiva que, nascido em 1834 e falecido em 1900, deixou as letras enriquecidas com algumas obras de valor, como, por exemplo, o "Dicionário Latino, para cuja publicação fez contracto com á Livraria Garnier.

Uma biblioteca operária em Sorocaba

Da comissão organizadora da biblioteca operária, de Sorocaba, recebemos uma circular em que se faz um apelo no sentido de obter á doação de livros, jornais, etc. destinados áquella biblioteca, cuja finalidade é facilitar á classe trabalhadora á possibilidade de instruir-se e cultivar o seu intelecto.

A mesma comissão pede á todos os que desejem enviar quaisquer livros, revistas ou outras publicações, o façam para Rua Monsenhor João Soares, n.º 206 — Sorocaba.

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Há muitas pessoas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o inicio desta fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Também há os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxilio ao jornal mandando pagar com urgência suas assinaturas na administração, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Aquelles que não puderem pagar na administração, farão o favor de nos escrever marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

Sobre o ensino religioso

Conforme varias vezes assinalamos nestas colunas, que o tal ensino religioso facultativo iria favorecer apenas o cotolicismo e que os abusos seriam inevitáveis, dada á falta de honestidade dos elementos católicos, encarregados da execução da lei, já recebemos diversas denuncias sobre a maneira como se procura impingir as baboseiras clericais com que se pretende evituar que as crianças principiem á raciocinar, do que nos occuparemos oportunamente.

PIQUE-NIQUE DO JORNAL "A PLEBE"

A comissão organizadora do 2.º pique-nique de "A Plebe", que deveria realizar-se no dia 17 do corrente, resolveu, para dar-lhe maior projecção e mais eficiencia, adiar á sua efctuação para Domingo, 31 de Março, no Parque Jabaquara.

Os convites já distribuídos serão validos.

Os companheiros que desejarem adquirir convites poderão procura-los com os militantes, bem como na redacção de "A Plebe", á Ladeira do Carmo, 9.

E'COS DA RUA EM QUATA'

"A bolsa ou a vida"

Há dias, numa rua desta cidade, um grupo de homens estava palestrando banalmente. Em dado momento, um deles tirou do bolso um exemplar de "A Lanterna" e mostrou-o aos companheiros de palestra. Estes apreciaram-no, lendo-o por algum tempo. Depois, um deles vai mostrando á um velhote, que se achava ao lado, o qual, benzendo-se todo e fazendo gestos com pretensão de espantar Satanaz, brada:

— "A Lanterna"! "A Lanterna" é uma lamparina apagada... É um farol sem luz... "A Lanterna" é um jornal... (omito o qualificativo, que completou esta ultima frase, por não caber nestas nobres colunas).

Em seguida, o velho beocio contou o seguinte:

— Em Buenos Aires, em certa rua, um padre, ("um urubá malandro"), estava passeando, (todo ancho), quando um moço, desses... (aludindo aos anticlericais) ao se defrontar com o dito "padre", gritou:

— Para que serve o padre?

— Por se achar num ambiente desfavoravel, o "vuvua" do Vaticano não respondeu ao moço; pois — segundo o velho carão — apesar de á rua estar repleta de gente, não houve ninguém que arguisse o dito moço e se puzesse ao lado de "Sua Reverendissima Leitão Rubicundo".

Ans depois, "urubá malandro" encontrou áquelle moço numa casa bancária, á retirar uma boa quantia em dinheiro, e, em seguida, sair, sem dar pela presença do padre. Este, sem perder tempo, segue-lhe á pista.

"corvejando admiravelmente", sem deixar-se ver "pela vitima".

Já fôra da cidade, em estrada deserta, longe de todo e qualquer olhar indiscreto, o "negro corvo" alcança o moço, e, sacando do revolver, aponta-lhe no peito e intima-o á entregar-lhe áquella quantia, dizendo:

— A bolsa ou á vida!

O moço, indeciso e colhido, assim, de surpresa, quiz desculpar-se, mas o "patricio do padre" tinha-o visto retirar o dinheiro do banco. Sabia que á sua bolsa estava cheia. "Tinha muito mais do que á de Judas, que só continha trinta dinheiros e, por consiguiente, de nada valiam as lamurias", e demais desculpas, com o intuito de escapar-lhe das "garras"; não adiantava nada em querer "fazer-se de besta".

Ante argum. nto. tão autoritariamente convincente (o revolver, que, por intuição, sabia bem carregado) o moço não viu outro meio de salvacao á não ser obedecer ás "sagradas ordens do bandoleiro papainho, ministro do tão desventurado luto de Maria".

"Terminada á façãohuda empresa, o digno representante do papa, com gosto de triunfo", disse ao moço:

— Isto tudo é apenas para que fiqués sabendo para que serve o padre.

Dito isto, "o nobre e digno saiteador bateu em retirada", deixando á "sua vitima em santa paz".

Terminado de contar isso tudo, o velho beocio apartou-se dos ouvintes, e lá se foi, todo contente e convicto de ter defendido á padralhada dos golpes ímpios de "A Lanterna", — sem se aperceber de ter, com isso, aumentado de mais um ponto á enorme agravante que pesa sobre á casta embatinada. (As aspas são minhas).

Quatá, 2-35. Augusto Comte

"Água o deu, água o levou..."

Conta-se por aí á historia de um português que, vindo para o Brasil, aqui enriqueceu á vender leite com água, tendo formado bem peculio que guardava cuidadosamente em libras esterlinas.

Um belo dia, deliberou voltar á terra, visitar os maes patrios, e, como lembrança deste maravilhoso torção auri-verde, quiz levar um macaco.

Já em alto mar, aproveitando-se de uma distração do seu dono, provavelmente quando este confiava ás águas do "saio argento" as suas saudades, o macaco, trepando á um dos mastros do navio, e levando á bolsa das amarelhinhas, poz-se á jogá-las ao mar, gozando com o efeito do barulho que produziam ao cair na água.

Quando o português deu pela contraria, atraído pela algazarra que fazia o macaco, dizem que ficou muito sério, á olhar para áquelle demoníaco espectáculo, e sentenciou:

— Lá se vai á minha fortuna! Água o deu, água o levou...

Foi o que aconteceu com o reverendo e seráfico vigário de Rio Capinzal, em Santa Catarina, que ganhou o seu "pé de meia" á custa de explorar os "pancraçios" que atormentava com o fogo das penas do inferno.

E' o que nos conta um telegrama, publicado no "Diário Popular" do dia 26 do mês passado:

IGREJA DESTRUIDA PELO FOGO

"Violento incendio destruiu completamente á igreja matriz de Rio Capinzal, em Santa Catarina, bem como á residencia paroquial.

O respectivo vigário perdeu tudo."

Parodiando o português das libras, o tonturado poderá dizer: "O fogo o deu, o fogo o levou..."

Mas como o reino dos beócios é grande, não tardará o nosso experto vigário de Rio Capinzal á refazer á sua fortuna á custa de missas e outras trapalhadas do armazem vaticanesco.

E' bem possível que essa desgraça lhe sirva até para triplicar á fortuna. Essa gente é do amor...



Para que serve o padre?

O resultado do nosso concurso

A comissão composta dos nossos companheiros Luiz Rogério, José Gavronski e Raymundo Reis, encarregada de julgar as respostas apresentadas ao nosso concurso "Para que serve o padre?", classificou como merecedoras dos premios oferecidos as respostas em prosa n.ºs 13, 62 e 105, respectivamente subscritas com os pseudônimos M. S., Pimenta e Democrato.

Classificou como dignas de menção honrosa as respostas ns. 7, 12, 24, 32, 47, 49, 80, 120, 124, 125, 138, 145 e 175, assinadas por Naphali Vieira, Bruna Bernal, João Rodrigues Lopes, Ilacnar, Abade Salomão, N. P. Sanches, N. C. Sanches, Light & Liberty, Tulio, Adelino, Indiana Brasil e J. Joel.

Das respostas em verso, foram premiadas as de ns. 30, de R. S. M. de Jaboticabal, á de n. 166, de Um lanternero, de Collina, e os versos de d. Luiza Branco publicados em o nosso n. 382.

A comissão se viu em embaraços para fazer o julgamento, visto á maior parte dos nossos amigos e colaboradores não ter respeitado as bases do concurso, que estabeleciam limites de 20 linhas para as respostas. Por esse motivo, com muito pesar, á comissão julgadora teve que pôr de lado algumas respostas magnificas no fundo e na forma, mas que não obedeciam á síntese por nós desejada.

Vamos publicar novamente as respostas premiadas e distribuir os premios.

FELICITAÇÕES Á "A LANTERNA"

Por motivo de seu aniversario, que transcorreu á 7 do corrente, "A Lanterna" tem recebido inumeros cartões e cartas de felicitações.

Entre essas, uma carta do companheiro Guyanás de Souza, que reside atualmente no Rio, cheia de carinhosas manifestações de entusiasmo.

Na impossibilidade de registarmos todas essas manifestações de simpatia ao nosso jornal, por absoluta falta de espaço, transmitimos á todos os que neste setor da luta pela liberdade prestam seu concurso desinteressado, os nossos agradecimentos.

As funestas consequências da influencia jesuitica no desenvolvimento dos povos

dr. Luiz Pereira Barreto

ao reino do céu. Pouco lhe importam os deveres de cidadão de um grupo social, contanto que se salve á sua alma de crente. Não podem brotar nessa alma absorvida nas noções elementares de solidariedade humana. O mundo é um mero caminho para o céu; não vale á pena dedicar-lhe um carinho, um affecto.

Em tais condições morais, como fazer surgir e medrar o sentimento de patria? Na fé protestante o que prevalece é o egoismo colectivo. E' o que faz á sua força, á sua superioridade. Nesta fase da evolução nasce o espirito de associação, surge á fecunda iniciativa, o sentimento de patria adquire á sua maxima intensidade, á alma da raça substitue-se á alma individual, crescem as forças do corpo social, cada individuo enorga nitidamente o alvo terrestre á atingir. E' um imenso passo sobre o egoismo individual. O protestante não tem hesitações.

Á conquista do céu só lhe apparece não são do seu dominio. Colocação do mundo, o seu primeiro cuidado

é segurar o seu lugar ao Sol e alargar-lo o mais possível em seguida.

Á conquista do céu só lhe apparece em plano secundario e apenas á titulo de beneficio de inventario. E' á conquista da terra que o atira, é o dominio deste mundo que faz todas as suas delicias. E' logica, portanto, á sua politica invasora, não encontrando diante de si senão o católico perplexo, terrificado, disposto de longa data á abandonar o lugar que occupava neste mundo para ir indenisar-se no outro. E's aqui o mecanismo pelo qual á raça latina por toda á parte se deixa suplantará pela anglo-saxonica.

E' bem tempo de refletir. Não é sem os mais justos motivos que, neste momento, vemos á Espanha, Portugal e á França debatendo-se em desespero para não serem deportados pelo mi-

notauro insaciavel. Temos á vista nacionalidades, outrora pujantes, hoje prestes á se extinguirem. Devemos desolpar as demasias de um supremo esforço, quando o povo espanhol se insurge violentamente contra as congregações religiosas que o conduziram aos ultimos limites da ruína e impotencia.

Quando os mais graduados officiaes de marinha da esquadra Cervera se foram despedir da rainha, esta collocou no peito de cada um, com suas proprias mãos, um crucifixo de grande preço. Era, dizia ella, o seguro penhor de uma brilhante victoria. No combate naval de Santiago de Cuba, á esquadra espanhola foi destruida em minutos em sua totalidade; não escapou um só navio. Todos os crucifixos ou foram presas das chamas ou ficaram mergulhados nas aguas do oceano. Pa-

ra os norte-americanos á tarefa não passou de um sport, foi uma divertida caçada. O povo espanhol, que presenciou esse infando desastre e curtiu todas as vergonhas da derrota, com justa razão pede, hoje, contas aos seus diretores espirituais. Ele sabe que foram as congregações religiosas que entregaram aos americanos as mais preciosas joias da Espanha.

Não faz isto lembrar o memoravel dia de Sadowa, quando, esmagada á Alemanha católica, do Sul, pela Alemanha protestante, do Norte, um soldado prussiano exclamou: "Foi o mestre escola quem ganhou á batalha!"

O povo espanhol compreende, afinal, que á salvação está na escola, está na ciência, não nos claustros.

O espectáculo de rebanhos de masculinos estabulados em conventos e abadias não é mais para os nossos dias. Esse esqualido peiorismo é uma offensa aos nossos olhos. Ao decoro publico, á moral e á hygiene repugnam as ce-

nas dos claustros. Á vida moderna reclama pontos de vista mais azeitados, mais sadios, mais humanos.

E, diante das ameaças de avassalamento crescente por parte dos anglosaxões, forçoso é refletir e pensar na sorte que nos aguarda, quando vemos abater-se sobre o nosso país á nuvem negra de frades de todos os tipos.

Está consumada á ruína da Espanha, começa á do Brasil. As avalanches de jesuitas precipitados de Cuba e Filipinas sobre nós são á guarda avançada que vem preparar o terreno, sobre o qual, mais cedo ou mais tarde, teremos de oferecer em holocausto á nossa independencia. O plano não pôde falhar, elles aqui vem manobrar o aparelho da inhihição mental.

Já em todos os pulpitos não se prega senão em nome de Roma. Já não écom sob as abobadas das nossas igrejas senão exhortações mortais para toda e qualquer aspiração autoctone.

E' desta maneira que se cava o abismo que terá de servir o país inteiro.

Só hoje podemos admirar á sabedoria dos nossos homens de outrora, quando, ao consagrar pelo ar. 5.º da constituição monarchica, á religião católica, criteriosamente lhe impuzeram ao mesmo tempo as devidas limitações. O privativo do placet era uma garantia de conservação do caracter nacional e do a nossa igreja, á lei de mão-morta uma defeza.

HOSTIAS AMARGAS

A religião nos quartéis

Muita gente ignora talvez que existam noutros tempos, no exercício brasileiro, santos da igreja feitos oficiais.

Logo os governos tem mantido absurdos colossais e hoje mesmo existem muitos que aberram de todas as normas do bom senso, ausiando as justificáveis por essas duas megeras que são a política e a religião.

Religioso e político crêem-nos, porém, os mais abjetos são sempre os produzidos pela religião, mantendo-os por conveniência, a política.

O caso de que vimos tratar é um dos tais: Santo Antonio da matriz de Ouro Preto, capitão do exército.

Escrevendo as presentes linhas, estamos vendo aquele boneco de gesso a frente dos soldados, a gritar: — "Companhia, sentai! Em frente, ordinar... marchet!"

Trancamente, quando lêmos estas coisas, até tememos pelo contágio da moléstia que adormita o cérebro dessa gente que é capaz de fazer Santo Antonio capitão.

Senão, vejamos os leitores se isto não é um caso de perturbação mental: "De acordo com a portaria do sr. Delegado n.º 7, de 20 do corrente, convida-se o pensionista inscrito nesta folha (Santo Antonio da Matriz de Ouro Preto) para apresentar na Secretaria o respectivo título, ou documento que o substitua dentro de 90 dias, contados na data do primeiro recebimento neste exercício, sob pena de ser-lhe suspenso o pagamento após aquele prazo.

Delegacia Fiscal, em 20 de janeiro de 1911."

E na mesma página: "Expediu-se ordem à Coletoria de Ouro Preto para continuar a fazer este pagamento durante o corrente ano."

Leonel Soares

Pois não é caso de perturbação mental, é caso de religiosidade, de catolicidade, ou melhor, de esperteza clerical. Da mesma forma que São Antonio vem recolher as esportulas que os carolas deixam nas caixas de esmolas, também vem buscar a pensão de capitão do exército que o Estado lhe dá, isto é, apresenta-se de batina, quasi sempre gordalhudo e bastante ruborizado, mas não de vergonha e sim pelo efeito daquele generoso sangue de Jesus Cristo que o santo sacrifício da missa lhe proporciona.

Mas isto não seria uma hostia amarga se assim fosse. É que o governo federal, que durante 117 anos pagou estupidamente o soldo de capitão à imagem de Santo Antonio da matriz

de Ouro Preto, resolveu, em 1911, num lampejo de consciência, extinguir mais esse inominável escândalo político-clerical, que tanto comprometia os nossos foros de povo civilizado e quasi meio alfabetizado...

Agora, novamente, estamos observando as investidas do clero aos quartéis; se ele não fôr repellido em tempo, isto é, antes de fincar as suas garras nas desprevenidas forças armadas, cada batalhão terá, para escarneo de seus oficiais e soldados concientes, um padroeiro, um comandante honorário e mais patentes de pau a vencerem soldos, e guisa, a serem carregados pelos soldados em marcha nas ruas das cidades.

Exagero? Leiam-se as crônicas militares de outros tempos. Por exemplo: durante trinta anos, cantou-se nos quartéis da Força Pública de Minas um hino religioso que, entre outras bestieiras, dizia assim:

Maria, Mãe de graça
Mãe de misericórdia,
Livrai-nos do inimigo
Na hora da morte. Amem.

Logo depois, o corneteiro dava o sinal de "joelhos em terra". E todos cantavam:

Senhor Deus, misericórdia,
Senhor Deus, por vossa
Mãe Santíssima,
Misericórdia.

(Imaginem os leitores o soldado livre do inimigo na hora da morte. O pobrezinho queria ser morto pelo próprio amigo!)

E era punido com penas severas o soldado que faltasse a essa oração da noite...

Isso que aí vai dá uma páida idéia do que seria a infiltração do catolicismo oficializado nos quartéis, de que os responsáveis não se tem apercebido ao tolerarem a intromissão do clericalismo na coisa pública.

Toda essa estupidéz foi abolida com a república, em 89, e com os reacionários que estão no poder tudo faz crer que retrogradaremos, se um movimento sério não opuser um dique à onda clericalista que nos vem avarassando.

J. GAVRONSKI

Numeros atrasados de "A Lanterna" para a propaganda

Dispondo de algumas sobras de numeros atrasados de "A Lanterna", os companheiros devem aproveitá-los para a propaganda, distribuindo-os por toda a parte.

Um pacote de 50 exemplares será remetido por \$3000, importancia essa que nos poderá ser enviada em selos do correio.

Pondo-lhe a calva á mostra...

UM FREI QUE NÃO LEU A "MONITA SECRETA"

Estupido, mal educado, nem sequer sabe dissimular os seus propositos de dominio

Viajando, ha dias, pelo norte do Paraná, um amigo que ali exerce alto cargo federal, comunicou-me, indignado, que um frade, vigário da paróquia de Santo Antonio da Platina, realisa, com flagrante menospzo ás leis do Brasil, casamentos clandestinos, isto é, sem as formalidades do casamento civil.

Desse abuso resulta que aventureiros de toda parte para ali se dirigem e, apesar d' casados civilmente, novamente se casam no religioso, levando a prostituição ingenuas mocinhas, que, ignorantes, caem facilmente em semelhante "conto do vigário".

A desfaçatez do frei coroado chega ao ponto de, quando trata com pessoas que "enchergam um pouco", exigir que o casamento religioso seja feito antes do civil, que, na sua opinião de estrangeiro, é nulo, não passa de simples mancha!!! (Ele emprega outro termo que para decora dos leitores de "A Lanterna", não posso reproduzir).

Outra mais grave: ha poucos dias,

realizava-se uma procissão em louvor a qualquer santo.

Os "fies" se alinhavam, sob as suas ordens e de um seu coajutor cujo nome não cons.gui saber, mas que sei ser um estrangeiro. Algumas senhoras, que ficavam atrás de um andor, porém, não se colocaram á vontade do frade (coadjutor), que, indignado e pulando sobre todas as normas da boa educação e até mesmo dos seus deveres de prégador da humildade cristã, em dado momento, vociferou em voz a ser ouvida por todos:

"— Porque aquelas (e soltou uma insolencia indecente) não se arrumam direito?!"

O caso revoltante é preciso que chegue ao conhecimento de todos os homens livres do Brasil afim de que não se repita, para salvaguarda de nossos foros sociais.

Enviarei em proxima correspondencia a descrição de um fato que ha tempos empolgou a opinião publica no norte do Estado, e do qual foi protagonista um certo vigário.

New-Lanterneiro

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á coleta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que tem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coleta e devolvam as listas com as respectivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação d "A Lanterna".

CURITIBA — Lista n.º 57, a cargo de Euclides Marques: Euclides Marques, 2\$; America Brandão Marques, 2\$; Nadir Marques, 1\$. — Total 5\$000

SÃO CARLOS — Lista n.º 64, a cargo de José Censoni: Anônimo, 10\$; M. R. Carvalho, 10\$; J. Almeida Lima, 5\$; José Censoni, 5\$; Anticlerical, 5\$; Mexicano, 2\$; Atên, 1\$; Um pagão, 1\$; Um sem crença, 1\$. — Total 40\$000

CAPITAL — Lista n.º 187, a cargo do Dr. Couto Esher: Um apreciador de "A LANTERNA", 10\$; Um anticlerical, 10\$. — Total 20\$000

RIO VERDE: Lista n.º 74, a cargo do sr. Raul Seabra: Raul Seabra Guimarães, 5\$; Dr. Luiz Inacio de Souza Lima, 5\$; Um Anticlerical, 5\$; Olinto de Castro, 2\$; Joaquim Caetano Teles, 1\$; J. C. Pereira Guimarães, 3\$; Sebastião Alves da Silva, 1\$; Ana Rocha, 1\$; Clarinda Ferreira, 2\$; Ermelindo Seabra, 3\$; Virmandes Guimarães, 3\$; João

F. de Castro, 2\$; Olinto de Castro, 3\$; José André, 5\$; João da Luz Marques, 1\$; Juvenio Ferreira, 1\$; Pedro Teixeira Leão, 1\$; Aquino Carvalhaes, 1\$; Plácido de Souza, 2\$; Gapsuy Mellau, 5\$; Acrisio Cabral, 3\$; V. Cabral, 2\$. Total 59\$000

SÃO MATÉUS (Esp. Santo) — Lista n.º 11, a cargo de Ermelindo D. Carneiro: Joca, 5\$; Nagib Brakim, 5\$; José Pinha, 2\$; Ademir Pinha, 1\$; Ricardo Gonçalves, 1\$; Manoel Deusdedit Silva, 2\$; Amadeu Bastos, 2\$; Pires, 1\$; Abino Moraes, 2\$; R. de Aquino, 2\$; Lami R., 1\$; Contribuinte, 2\$; Lala, 1\$; Nelson O. Neves, 1\$; Contribuinte II, 1\$; Aníbal Santa Ana, 1\$; Inácio P., 1\$000. Total 27\$500

SOROCABA: Lista n.º 19, a cargo de J. Prado: Joaquim Fernandes, 2\$; Górgio Feura, 4\$; José Prado, 2\$000 Total, .. 8\$000

CAÇAPAVA — Lista n.º 94, a cargo de um anticlerical: Um anônimo, 5\$; G. E. dos Anjos, 5\$; B. T. de Lila, 5\$; J. P. Binard, 5\$; J. P. Vidal, 5\$; J. A. Vidal, 5\$; J. A. Gappet, 10\$; B. B., 3\$; R. de P., 5\$; B. Dias, 10\$. — Total.. 58\$000

SÃO PAULO (Capital) — Lista da administração: Firmiano Borges, Lorena, 2\$; Manuel Fernandes Nogueira, Lorena, 2\$; Altélino Barreto, Lorena, 2\$; Umberto M. da Silva, Diamantina, 5\$; Loja Atalaia do Norte, Idem, 15\$; Oreste de Carvalho, Idem, 20\$; M. Santiago, 5\$; Chaury Rahal, Penapolis, 1\$; Sebastião Brisante, Mauá, 5\$; M. P. Lopes, 10\$; Um anticlerical, Ibirá, 6\$; Luis Feitosa, Corumbá, 2\$; O. M., Cantagalo, 5\$; M. B. Parisi, Sorocaba, 2\$; Lourival Cerqueira, Baía, 5\$; Euclides Marques, Curitiba, 2\$; J. Cristão, Porto Alegre, com uma carta que publicamos noutra parte deste numero, 100\$. Total, 189\$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dê alguma importância destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

"A Lanterna" no Exterior

Estamos enviando "A Lanterna", como permuta, a jornais e revistas de todas as partes do mundo.

Varias tem sido já as publicações que se tem referido ao nosso jornal e reproduzido clichês e comentários.

Mas além da permuta direta da redação, muitos amigos e simpatizantes do jornal se encarregam de divulgar "A Lanterna" no exterior.

Ainda agora, recebemos um exemplar da revista "Wolnosé Sumienia" (Liberdade de Consciência), que se edita na Polonia, em que se reproduz o clichê do n.º 378 e comenta com entusiasmo a campanha anticlerical em que estamos empenhados.

A esse respeito recebemos a seguinte carta do sr. José Blonski, desta capital, a cuja atividade e amor á causa por que lutamos se deve a permuta com essa bem feita revista poloneza:

"Desde muito tempo estou enviando o vosso benemerito jornal aos meus conhecidos que habitam nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, bem como na Argentina e na Polonia, querendo ajudar-vos na propaganda anticlerical e na divulgação de "A Lanterna" em toda parte.

Ultimamente enviei o vosso jornal á redação de uma revista anticlerical poloneza, editada na Polonia sob o titulo: "A Liberdade de Consciência", de onde recebi um numero com a reprodução (na pagina 14) de um trecho de artigo publicado em "A Lanterna", com o respectivo clichê, e muito simpatico comentario dos vossos esforços."

A esse dedicado amigo enviamos os nossos aplausos e agradecimentos pela cooperação que nos presta na luta contra o clericalismo.

(Oh! do que são capazes os atêus!)
Uma brutal bomba de dinamite
Que só não explodiu graças a Deus.

O mui virtuoso Conego Amaranthe,
Além das emoções
Desse atentado revoltante,
Guarda apenas no rosto
Leves escoriações.

A policia prosegue em boas pistas,
Tendo prendido já no 5.º Posto,
Para averiguações,
Varios agitadores comunistas.

A Associação das Damas da Virtude,
Manda amanhã rezar na Catedral,
Pela conservação da vida e da saúde
De seu querido diretor espiritual,
Uma missa cantada. Haverá comunhão
Das Filhas de Maria.
Haverá pregação
Por Monsenhor Manfredo,
Que com toda mestria,
Com as frases eloquentes,
Das quais guarda o segredo,
Disseratrá sobre a questão social,
Verberando as idéias dissolventes
Que perturbam a paz do Capital,
E demonstrando o quanto a Igreja
É util, necessaria,
Para a classe operaria,
Pois mesmo que esta esteja
Sem trabalho e sem pão,
O padre, com uma missa,
Fá-la feliz, põe-na submissa
Ao pé do rico, como um cão!"

Devoluções de "A Lanterna" Correio dos lanterneiros

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondentes aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarem com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

SÃO PAULO (Capital) — Sr. Antonio Torres: "Mudou-se"; José Roberto Sandoval: "Mudou-se"; José Veiga de Carvalho: "Não mora"; Julio Boreli: "Não mora"; Julio Benstein: "Cortar"; Leandro Pliiger: "Mudou-se"; J. Martins: (Jornal devolvido) Tte. Mendes de Moraes: "Mudou-se"; Mario Serrati: "Não mora no numero indicado"; Plinio Venturini: "Mudou-se"; Tarsila do Amaral: "Mudou-se"; Templo Esp. Samuel: "Mudou-se"; Vitor Tedeschi: "Mudou-se"; Ugo Nani: "O destinatario recusa receber"; José Alves de Souza: "Mudou-se"; José Ferreira Ribeiro: "Mudou-se";

"LEAO X"

Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de reemeter imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou directamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

dou-se"; N. Nefiso: "Recusa"; João Amadeu: "Não mora"; Pedro Bueno da Silva: "Não mora".

RIO DE JANEIRO — Octacílio Queiroz Antunes: "Mudou-se"; D. Raphael Hadoc Lobo: "Jornal devolvido".

Estado de São Paulo

ARARAQUARA — Benedito Bonarcosi: "Não reclamado"; Agenor Mendes: (Jornal devolvido);

ARAÇATUBA — Napoleão de Castro: "devolve á redação";

BARIRI — Antonio Rego Munhoz: "Não reclamado"; Manoel Ruiz: "Mudou-se";

BARRETOS — Caldino da Silva Rosa: "Devolvido á redação"; Oliveira Novais: (Jornal devolvido);

BAURU — Alberto Vequi: (Jornal devolvido); Isidoro Cosmo: (Jornal devolvido);

BEBEDOURO — Jamil Assef: (Jornal devolvido);

BOTUCATU — "Devolvido á redação";

CACONDE — "Mudou-se";

CAMPINAS — "Não é conhecido no lugar indicado"; Angelo Prioli: "Mudou-se para lugar ignorado";

Evaristo Silveira S. Bemfica: "Recusa-se a receber";

CASA BRANCA — Triunfo Vasconcelos: (Jornal devolvido); Mays Horta Macedo: "Não deseja continuar a receber "A LANTERNA";

CONCHAS — F. J. Oliveira: "Não é conhecido o destinatario"; B. A. Oliveira: "Não é conhecida a destinatária";

CRUZEIRO — Neno Vasco da Silva: "Não é conhecido"; Armando Marques: Pede para não mandar mais; Francisco Lovolo Sobrinho: "Devolvido";

FRANCA — Cel. Henrique de Moraes: "Devolvido por não querer assinar";

GUARIBA — João Lopreato: (Jornal devolvido);

ITAPIRA — Francisco Dias Martins: "devolvido"; Lodovino Andrade: "O destinatario já é falecido"; Artur Baiochi: (Jornal devolvido).

Tonsurada daquê sem-vergonha
A sombrinha de seda cor-de-rosa,
(Ail! sombrinha preciosa!)
Que trazia consigo.

Uma via medonha,
— Nem sei como lhes digo —
Satanica, infernal, escandalosa,
Reboui em toda rua. Parecia
Que um poderoso alto-falante
Em cada porta e em cada esquina havia,
A gritar, a associar. E a garotada
Caiu sobre o birlante
A fórasi e a pedrada.

Sómente a muito custo
O padre se safou daquela alhada,
Mas cheio de equinômos e de susto.

No outro dia a Policia

RIO — João da Cunha Oliveira: Recebemos o recorte. Aproveitaremos a nota sobre o assunto.

TAUBATE' — R. P.: Publicamos a carta aberta.

PIRAÍ (Paraná) — Anibal Correia: Recebemos sua carta de 6 de Dezembro. Conformes. Por acharmos que muito se pode fazer, si se conjugarem os esforços dos anticlericais que ha em todo Brasil, é que nos encontramos na estacada, dispostos á luta contra a praga negra.

BORBOLETA — A. Alves: Recebemos sua carta de 24. Não ha motivo para desânimo. Continues pacientemente na luta desde que sabe não estar trilhando caminho errado. Se ainda não vencemos, haremos de vencer. Esperamos sua nova carta, conforme diz na sua ultima.

DUARTINA — P. F. Istenho: Recebemos. Serão aproveitados.

MONTE AZUL — Leonardo Severino: Não respondemos á sua carta por nos comunicar que estava para viajar.

Recebemos a importancia remetida. Fizemos a remessa do material pedido.

SOROCABA — B. L.: Agradecemos-lhe as expressões que dirige á "A Lanterna". Iremos publicando as suas notas oportunamente.

CRATO (Ceará) — C. Carvalho: Recebemos a importancia enviada. Mandaremos 20 exemplares de cada edição. Gratos pelas expressões com respeito á publicação de "A Lanterna".

BRAGANÇA — Marino: Recebemos sua carta. Tomamos nota. Quando fixar a nova residencia, participe. Teremos muito prazer em continuar a reemeter-lhe o jornal.

JOÃO PESSOA — Manoel Carvalho: Gratos pela sua comunicação. Continuaremos enviando, com muito prazer, o jornal a seu nome.

RIO — J. Sant'Ana: Publicaremos o seu trabalho.

? — F. G. Corubek: Agradecemos.

CAUTERIOS

"Um atentado comunista"
Raymundo Reis

Que era preciso, incontinenti,
Trazer ao seu redil...

E foi seguindo a bela,
Sorrindo-lhe, a dizer galanterias.
A seduções era propicia aquela
Manhã cheia de sol e de harmonias...

Ante a audacia daquê salafarrão,
A belidade, tranquila,
Mudou de itinerario.

O padre continuou, porém, a persegui-la.
E com uma voz melosa,
Com ar pulha e atrevido,

Em vez de lhe falar de Cristo e de Maria,
Como lhe competia,
Falou-lhe em verso e prosa
De Venus e Cupido...

Ante aquela insistencia,
Depois de ouvir tanta insolencia,
A pequena perdeu a tramontana.

E subito, possesso,
Caiu sobre o padraço safardana,
Quebrando em mil pedaços na cabeça

Forneceu aos jornais
Esta sensacional noticia,
Que foi impressa em letras garrafais:

"UM ATENTADO COMUNISTA"

O Rev. Conego Amaranthe,
Cuja pessoa é tão benquista
Pela sua virtude e caridade,
Ontem, de um modo revoltante,
Numa rua deserta da cidade,
Sofreu uma agressão
Que quasi priva a Igreja e a Sociedade
De um de seus ornamentos principais.
O fato, que de justa indignação,
Encheu todas as classes sociais,
Passou-se assim, desta maneira:
— O virtuoso vigário,
Na sua faina costumeira
De ir ao bairro operário
Levar conforto ao sofrimento e ás dôres
Dos bons trabalhadores,

Sósinho, incautamente,
Entrou por uma rua silenciosa,
Lendo, calmo, o Breviário. De repente,
Numa attitude insolita, audaciosa,
Um individuo alto, suspeito,
— Féra de fôrma humana! —
Agarrou pelo peito
O ministro de Deus. Com raiva insana,
Com uma cara apoplética,
O perverso canalha,
Bramando um Viva a União Sovietica!
Sacou de uma navalha.
Mas, — oh! milagre á plena luz do dia!
Oh! milagre evidente!
Antes que o tiro do fuzil partisse,
Providencialmente,
Sem que alguém visse
De onde acaso surgira, um policial
Correu para salvar o Reverendo
Dos golpes de punhal
Do sclerado, que, correndo,
Então fugiu, rapidamente...
Mas, — embora isto a custo se acredite! —
Deixou cair das mãos tintas de sangue,
Ao pé do padre exangue,

Um valioso auxilio á nossa propaganda

De Porto Alegre recebemos esta eloquente carta, tão simples e ao mesmo tempo tão significativa, pois é desse modo que se ajuda de forma eficiente a obra tão necessaria em que estamos empenhados, combater intimamente o clero que infelicitia este querido Brasil, fadado aos mais altos destinos morais e sociais e que só não progride, antes retrocede, devido aos maneios tenebrosos do exercito negro de Loiola.

Ao nosso desconhecido mas abnegado correligionario enviamos as nossas mais erusivas saudações e os agradecimentos calorosos pelo seu abnegado e desprendimento nobre.

"Porto Alegre, 16 de Fevereiro de 1911."

Presados Senhores.
Vomei a liberdade de vos dirigir a presente, afim de comunicar-vos que, em registado pelo correio, vos remeti a importancia de reis 100\$000 (cem mil reis) com o fim unico e exclusivo de auxiliar a manutenção do jornal "A LANTERNA".

Carissimo Sr. Diretor, precisamos, mesmo com sacrificio, batalhar contra essa córja de azas negras, que além de parasitas não prestam beneficio de especie alguma aos nossos semelhantes, só contribuindo para a infelicidade do nosso Brasil.

Quando chegará o dia em que esta humanidade compreenderá as palavras do Mestre dos Mestres? —

Um cristão"

O conejo Amaranthe
— Isto era publico e notorio —
Era um bilionta petulante,
Metido a Juan Tenorio.

Inteligente, maneiroso, vivo,
Provocava, de fato,
Violentas explosões de amor lascivo
No coração do mulherio beato.

Tipo esperto, não era nenhum Sousa.
Quando deixava a vista a algum feiço,
Não terminava o seu derriço,
Sem haver conseguido alguma cousa...

Mais de uma vez, na escura sacristia,
Entre ais e entre queixumes
De boquinhas vermelhas,
(Muito em segredo o sacristão dizia)
Houve cenas de amor e de ciúmes
Entre as suas carissimas ovelhas...

Mas certo dia, por caipora,
Ante os seus olhos passa
Uma pequena encantadora,
Irradiando mocidade e graça.

No conejo, baboso,
Irrromperam, em furia,
Com certeza por artes do Tinhoso,
As chamas do desejo e da luxuria.

Nunca vira na igreja aquela fada
E a ovelha tremalhada,
Tão linda e tão gentil,
Era, decerto, alguma impudente.

Que era preciso, incontinenti,
Trazer ao seu redil...

E foi seguindo a bela,
Sorrindo-lhe, a dizer galanterias.
A seduções era propicia aquela
Manhã cheia de sol e de harmonias...

Ante a audacia daquê salafarrão,
A belidade, tranquila,
Mudou de itinerario.

O padre continuou, porém, a persegui-la.
E com uma voz melosa,
Com ar pulha e atrevido,

Em vez de lhe falar de Cristo e de Maria,
Como lhe competia,
Falou-lhe em verso e prosa
De Venus e Cupido...

Ante aquela insistencia,
Depois de ouvir tanta insolencia,
A pequena perdeu a tramontana.

E subito, possesso,
Caiu sobre o padraço safardana,
Quebrando em mil pedaços na cabeça

Forneceu aos jornais
Esta sensacional noticia,
Que foi impressa em letras garrafais:

"UM ATENTADO COMUNISTA"

O Rev. Conego Amaranthe,
Cuja pessoa é tão benquista
Pela sua virtude

Onde estão os inimigos da ordem?

Se procurarmos os verdadeiros inimigos da ordem no Brasil, certo que os encontraremos.

Mas não pensem os caros leitores que iremos encontrá-los entre os infelizes operários dos bairros pobres, entre as multidões que sofrem fome e miséria, não obstante serem o musculo vigoroso que faz rodar o pesado carro de todo o nosso progresso material e moral.

Não, de maneira alguma. Inimigos perigosos da ordem publica ha-os, sem duvida. Bandidos impiedosos disfarçados sob todas as capas e aparências as mais angelicas existem, é negavel. Mas não são em absoluto os que arcam com as consequências de um sistema social injusto e mesquinho e sim essa sucia astuciosa de purpuras e carrasquetes de todo jaez que vivem diariamente afirmando pelas colunas de seus pasquins que tudo está bem como está, que o pobre nasceu mesmo para servir de azemola aos potentados e que, finalmente, o povo tem de ser, por força de leis celestes e terrestres, u'a massa amorfa e incolor de estupidos e cretinos ás ordens eternas de padres e aristocratas agiotas e desalmados.

Estes, sim, ameaçam com a sua presença indesejavel e daninha não sómente a sociedade em que proliferam como até o proprio sócio em que pisam; estes, sim, constituem de feito os maiores e mais barbaros adversarios da tranquilidade e do bem-estar coletivos, contra os quais se deveriam voltar os que, a expensas do sangrado povo que paga tributos enormes para ser defendido, empunham armas para serem os sustentáculos da ordem e da disciplina em um país.

Contra essa horda de malandros e batoteiros agaloados do situacionismo, contra esse grupo furibundo de metafísicos e lumaticos discursadores de camaras federais, barbados ou não, ou prégadores de pulpitos á catolica é que se deveriam aplicar incontinenti, sem perda de tempo, como medida de salvaguarda geral, as suas leis de segurança publica e nacional.

Não contra os que, despidos de interesses de qualquer especie, mas fazendo da lealdade e da franqueza a sua unica arma, proclamam aberta e firmemente que SÓ MAIS JUSTIÇA, SÓ MAIS LIBERDADE poderá guiar os povos na senda da concordia e da paz tão ardentemente sonhadas pelos que labutam e sofrem.

Porque não é concebível que se queira exigir ordem e bem-estar, impondo ao mesmo tempo, como condição maxima de vida a todos os cidadãos, a fome e a miséria. E' preciso ser bruto e maligno ao extremo para não compreender que tal imposição toca ás raízes do absurdo e da crueldade e para ter ainda o cinismo incrível de apresentar projetos que mais virão agravar e entenebrecer a situação de milhares de compatriotas.

Inimigos da ordem são, pois, não esse punhado de abnegados defensores da população oprimida e saqueada em seus direitos e liberdades, não (nunca!) os que propugnam por uma situação social mais consentanea com as reais necessidades de cada individuo, sem distincção de raça nem cor, mas aqueles que, traindo seus deveres e suas promessas para com a nação e para com o povo que dizem representar ou proteger contra os assaltos do demonio, satanaz, etc., não passam, em realidade, de réis e vis impostores a serviço de egoísmos e paixões os mais desenfreados e nocivos aos interesses sociais. E' a plutocracia sordida que nos consome fibra por fibra todas as nossas humanas energias; é o clericalismo mistificador de almas e auxiliares n.º 1 de todos os tiranos da humanidade; é, por ultimo, a politiquice intrujona de espertalhões e aproveitadores de toda especie. Aqui, sim, neste meio é que se acham reunidos todos os legítimos representantes da desordem no Brasil. Mas a estes não molestam as perseguições policiais e governistas. Puderam!

Haverá elemento mais pernicioso ao país do que o sardanapalico charlatão de batina, do que esse hediondo parasita que nada produz e só leva mais pobreza e mais aflição a todos os lares? Haverá nojencia que se lhe iguale em atentados á ordem e á felicidade de um povo?

Não devemos esquecer jamais que este terrível vendedor de patranhas se inculca aos olhos de todos como superior aos demais; não devemos perder de vista que ele se faz ter em conta de virtuoso e de santo e obriga a crer na sua palavra como na de um enviado do céu á terra e que é com esse carácter de grande apostolo de todas as bondades etéreas que santifica a fome que oprime os humildes e exalta os processos covardes de que se valem os poderosos para manter o estado selvagem de coisas em que vivemos, levando a sua descafez ao cumulo de bemdizer o odio que atira, não raro, povos contra povos. Pois não abençoa ele armas mortíferas, quando chega a hora?

E, no entretanto, que é que se faz contra esse abominavel sevandija que só consome e nada produz, pesando deste modo horivelmente sobre as descarnadas costas do povo e contribuindo, assim, para mais aumentar a penuria e a intranquillidade da nação?

Nada, é evidente! Lobo não come lobo e no fim de contas ou o povo se liberta por suas proprias mãos, como ha feito-lo — está proximo o dia — de todos esses "amigalhões da ordem" ou muito terá que viver ainda sujeito ás suas tramas e manobras.

Essa a verdade!

XISTO LEÃO

Nem um níquel para a farra do bispo!

UM BOLETIM DIRIGIDO AO POVO DE S. MATEUS QUE SE APLICA A TODOS QUE AINDA SE DEIXAM ILUDIR PELAS PATRANHAS CLERICAIS

Quando um mal epidemico ameaça um povo, as autoridades, os médicos, avisam-n'o do perigo. Mas não são só as febres, as epidemias em geral, que constituem perigos para uma coletividade; outros males ha muito mais virulentos, mais empestiosos, e contra os quais nenhuma precaução se toma.

Povo Mateense! Vós vos achais neste momento ameaçado por um desses males: A PESTE NEGRA. O bispo virá a São Mateus. "O seu sacrificio precisa ser compreendido e correspondido por todos." Sabeis o que isso significa?

E' que VÓS DEVEIS DAR VOSSE DINHEIRO PARA A FARRA DESSE PARASITA.

Trabalhadores! Constatat a miséria do vosso lar, a necessidade de vossos filhos sem pão e sem escola com o luxo revoltante e provocador dos padres.

Eles tiram o vosso dinheiro para manter o seu luxo, a sua boa vida e a casa universal de folia — O VATICANO.

Eles compram a vossa alma a troco de um pedaço de céu, desviando todas as vossas forças, todas as vossas esperanças para uma felicidade que gosareis depois da morte, fazendo-vos esquecer de que essa felicidade póde ser realizada em vida.

CIDADÃOS! Não roubeis vossas mulheres e filhos, entregando vosso dinheiro a esses ladroes! PAIS! Não deixeis que vossas filhas se confessem com esses homens pecaminosos, que cobrem a sua vergonha e o seu cinismo com uma veste de uma negrura só comparavel ás suas consciências.

Não deixeis que vossas filhas deem esse atestado público de falta de confiança em vós.

QUEM MAIS DIGNO, QUEM MAIS CAPAZ DE OUVIR AS CONFISSÕES INTIMAS DE UMA MOÇA DO QUE SEU PROPRIO PAI? SENHORAS! SENHORITAS! Os jornais independentes estão cheios de escândalos em que padres são figuras principais.

Nós mesmos tivemos exemplos de padres que não se casaram para não deixar herdeiros, para não conviver com os "demonios de saias", como

santo Agostinho chamava ás mulheres, mas que, lesando as leis e a moral, atiraram ao mundo filhos sem pais a que eles mesmos, por escárnio, chamaram bastardos, como se esses infelizes tivessem culpa da covardia e do canalismo dos seus pais.

Negai, povo, negai vosso auxilio a esses impostores! Empregai vosso dinheiro no conforto de vossos lares, na educação de vossos filhos, no melhoramento de vossa cidade! NEM UM NIQUEL PARA A FARRA DO BISPO!

Trabalhadores dos campos e das cidades, empregai o fruto do vosso trabalho em beneficio de vós mesmos.

PROCEDEI DIGNAMENTE:

Não comparecendo á recepção da comitiva do bispo! Não contribuindo com dinheiro para as festas ou construções de igrejas (O BRASIL TEM 9 MIL IGREJAS, 9 MIL CASAS VARIAS, ENQUANTO MILHARES DE BRASILEIROS DORMEM AO RELENTO!) Não batizando nem crismando vossos filhos! Enfim, não auxiliando monetaria ou moralmente á caravana parasita.

Guerra á guerra!

O ultimo numero do boletim da Fundação Carnegie pela Paz Internacional, estudando a colaboração do Conselho Federal das Igrejas de Cristo na America para a solução do problema da paz mundial, traz uma recomendação do Conselho á Convenção Baptista dos Estados do Norte, "no sentido de investigar em que estão empatados os capitais das varias sociedades que a compõem, de modo que elas não derivem as suas rendas de indústrias de produção de material belico".

Identica recomendação foi feita a Assembléa Geral da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-3-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 391

CONTRA A "MACABRA"

... Ora, se neste instante, — sob a égide da Constituição, — são praticados crimes que resultam impunes, porque praticados por quem detem o poder, que diremos, então, do que nos aguarda proximamente, quando estiverem tais governantes armados dos poderes legais, ou melhor, institucionais da "lei monstro"?

E se por desgraça nossa vier, amanhã, a ser efetivada a ameaça, com a aprovação da "macabra", desencadeando-se, assim, sobre o imenso territorio nacional, sobre os nossos lares, o terror negro (impropriamente chamado terror branco) e quando, resultando dos desmandos legais, a inte-

licidade geral do povo brasileiro, vierem, como contrapeso fatal, as intervenções armadas de "John Bull" e de "Uncle Sam", os quais se julgam ha muito os senhores de barão e cutelo desta "colônia", que, pelo menos saibamos, — já que não sabemos evitar o jugo interno, — dar-lhes uma lição que fique na historia como uma advertencia aos que não sabem respeitar os direitos alheios, aos que, em suma, se noticiam pelas exigências do estomago e que só veem o lado material das vantagens do poder.

WALFREDO CALDAS
(Tenente da Armada)

AS OBRAS DE SANTA ENGRACIA...



— Como é, seu padre, a igreja está sempre por acabar?
— Você julga que eu sou tólo? Enquanto ela estiver assim, os fiéis se lembrarão dos cofres da nossa santa madre igreja...

Integralismo - manobra clerical!

Os corifeus do fascismo indigena, este refugio odioso da comunidade brasileira, no seu afan criminoso de desvirtuar a verdade, costumam tomar as roupagens inocentes da neutralidade frente á religião, para mascarar melhor o jesuitismo pestilencial que transpira fortemente de suas hediondas ações.

Em outras ocasiões mudam camaleonicamente de tática, adaptando-se ao ambiente em que pretendam operar. De um destes "bacilos" da "peste verde" sei eu que, para angariar adeptos nos meios espiritas, procurava insinuar que Plínio Salgado fora sempre um discípulo fervoroso de Allan Kardec!

Tal o poder da ambição e do desercamento sobre caracteres fascista-dos, para quem a versatilidade é a "suprema lex"!

Não trepidam em lançar mão dos meios mais abjetos contanto que a mentira fascista se apossa da conciencia de mais uma vítima.

E' urgente, pois, é necessário que se abram os olhos a todos que não leiam pela cartilha de Roma, impedindo-os de tomar armas em defesa de uma causa que não é a sua e que não é também a dos paladinos da Liberdade.

Que um Afonso Celso, monarquista e conde papalino, se torne integralista não é de se extranhar. Ele estaria coerente com a sua mentalidade medieval e, principalmente, estaria defendendo seus privilégios de classe.

Mas um homem que se posta na frente de batalha pela liberdade de pensamento, ingressar numa instituição ultrareacionária, como é o integralismo, isto é que não pode ser!

Das duas, uma. Ou com o espirito do século contra o fascismo, ou com o monstro do passado contra a libertação do pensamento. Não ha que fugir á alternativa. Porque a fisionomia clerico-romana do integralismo é uma verdade incontestavel, acima de toda a duvida. Senão, vejamos:

O orgão da Liga Católica "Jesus, Maria, José", num de seus ultimos numeros noticia sem nenhuma mascara que o jornal "Santuário de Santa Tezozinha", da diocese de Taubaté, iniciou uma entusiasta propaganda das doutrinas integralistas.

Mas não é só. Também o orgão oficial da Arquidiocese de Diamantina, a "Estrela Polar", num artigo de um alto membro do clero, mascarado sob o pseudônimo de "Filho de Maria", concita os congregados marianos a pôr a sua fita azul sobre a "camisa verde" simpática, acrescentando que a esperança tornou-se no Brasil verdadeiramente "verde".

Isto tudo, porém, é café pequeno comparado ao cinismo com que os "jesuitas de casaca" da "Coluna do Centro" d'O Jornal, manifestam as suas convicções integralistas.

E os elogios, os rapapés e os barretadas da clericalinha aos mocinhos bo-

nitos do Plínio Salgado? Seria um não terminar si quizesse enumerar outros fatos comprovadores da minha tese.

Basta, porém, que os leitores d'"A Lanterna" guardem esta frase de não sei que cardeal ou coisa que o equivaça, a qual sempre lhes ha de lembrar que atrás do "verde" da camisa integralista se oculta o "negro" da sotaina romana:

"Os Integralistas são os soldados de Deus!"

Diamantina, 7-3-1935

Vigia Lanterneiro

NA TERRA DOS ALCANTARAS OS COLARES PASSAM MAL

Será isso o que eles aprendem nas regras do Catecismo?

Ha por aqui dois partidos politicos de beatos e beatas, que disputam a supremacia do eleitorado de cabresto. Um é dos Alcantaras, outro dos Colares.

Nessa disputa tem havido troca de cartas desafortadas.

Ha pouco tempo, os beatos do Alcantara vaiaram um chefe do partido dos Colares, pondo-o fóra da freguezia.

A saída, os alcantristas pretenderam agredir-lo e ele pediu garantias, não ao bispo, mas a um pastor protestante, que é delegado de policia.

Uma irmã do Juvenal troca insultos com uma outra beata que gosta do Alcantara, o Colares retira-se para o Joazeiro do Padre Cicero, cheio de medo, e os seus correligionarios procuram occultar esse fato.

Eis aí no que está transformado este jardim onde os Alcantaras mandam os Colares ás fayas por causa das beaticas politicas e do osso do poder.

Estes Alcantaras são costumesiros e vezeiros nestas baguças, pois já em 30, quando ele, Alcantara, era vigário nestas bandas, aportaram por qui uns pastores protestantes e ele organizou uma manifestação de agravo, pondo-se á frente dos seus fanáticos e obrigando os pobres homens, que não haviam feito mal algum, a fugir sob uma chuva de pedras.

Entretanto, esses padrecas vivem ensinando, nas horas de catecismo, o "amai-vos uns aos outros" que nunca praticam.

Lanterneiro de Boca da Mata

"A LANTERNA"

EM LIMEIRA

O companheiro Virgílio Dias está autorizado a receber assinaturas de "A Lanterna" e importancias destinadas ao "azeite he-reje".

Os anticlericais dessa cidade poderão entender-se com esse nosso companheiro sobre assuntos relativos á publicação do jornal.

CARTAS A UM PADRÉCA DE ALÉM-MAR

Se não fosse o decoro que devo a mim proprio, não sustentaria polémica convosco, dadas as circunstancias de estar arrolhada a imprensa do meu país, não obstante a vossa afirmativa de que existe aí a maior liberdade para todos os cultos e opiniões... dos padres.

"Em resposta a uma carta", titulo do artigo que inseristeis no reles pasquim de que sois redator, que diz ser delicado no trato e fidalgo no vestir, fazeis uma série de afirmações que visam realçar os atos dos tonsurados como vós.

Presunção e agua benta cada um deita a que quer, diz um velho rifão, não importa que chegue ao ridiculo. Quem não tem vergonha, todo mundo é seu...

E' interessante dizerdes, no mesmo pasquim, que defendeis idéias contrarias ás minhas! Nem outra coisa podia ser, pois, efetivamente, entre o meu modo de pensar livremente e as vossas latinadas dogmaticas ha um abismo de distancia. Eu só poderia esperar, de vossa parte, a condescendencia de um discípulo de Loyola que tivesse saudades do Santo officio...

Dizeis que Cadina, onde nasci, e onde vós pontificais no latimorio das estupididades do romanismo, está longe de ser uma terra civilizada, como seria o vosso desejo, dada a pratica, muito impropria de gente humana, dos seus habitantes.

Estou, nesse ponto, de pleno acôrdo convosco, porque enquanto a minha maldadada terra estiver sob o jugo de uma diadurna militar-clerical; enquanto tiver em cada canto um padre para atrofiar-lhe o cerebro e incutir-lhe os absurdos dogmaticos da ronha católica, o povo português jamais chegará á almejada civilização.

Só assim se poderá justificar o domíio dessa hedionda praga negra que o infelictio no passado e que agora pretende reduzi-lo á mais denegrida escravidão moral e economica.

E' claro que vós estais no dever de negar, pelas colunas desse pasquim em que oisais retratar-vos, o que eu publicamente posso dizer do passado de todas as azas negras que infelictam essa terra. Ignorais por ventura que que todos os padres que passaram pela paróquia foram e são deturpadores de honestos lares?

Ignorais, ainda, que ha nessa terra mulheres casadas com filhos de padres? Desconheceis, talvez, que ha mulheres ali, confundidas na multidão, que foram por elles defloradas?

Julgo que nada disso vós é extranho, assim como também não deveis ignorar que vós mesmo estais sendo olhado de soslaio, bem como o jornalco de que fazeis o vosso deposito pestilento.

Não passa desaperecebido ás pessoas que não estão de todo inutilizadas pela vossa estúpida catequese, que a unica utilidade desse pasquim de sacristia é verberar a ralé e oferecer incensórios ao conforto de velhacos ladrões de casaca. E enquanto Cadina estiver sob o

CAMISAS VERDES EMBATINADOS

Os padres agarraram-se á aventura sagrada dos encamisados verdes com unhas e dentes, numa ansia louca de restabelecer a santa inquisição em terras brasileiras.

Leiam os nossos leitores o telegrama que abaixo transcrevemos, dos jornais do dia 23 do mês passado, vindo de São Bento de Sapucaí, para se convencerem de que quem está manejan-do essa corja de facinoras, a serviço de sentimentos escravocratas, é o clero e que, portanto, clericalismo e integralismo é uma e a mesma coisa, isto é, quem fala em nacionalismo, patria e familia, na propaganda da estupidez integralista, são justamente aqueles que tem os seus atos controlados e guiados pelo bonzo do Vaticano, que pertencem a um partido politico estrangeiro e que da familia não conhecem senão as poucas vergonhas e immoralidades de que são useiros em praticas diarias: os padres!

Realizou-se no dia 18 do corrente, nesta cidade, um comicio integralista, sob a orientação do Nucleo local e presidencia do padre Pedro do Vale Monteiro, vigário da nossa paróquia. Entre outras pessoas, usou da palavra o padre João Azevedo, vigário da paróquia de Pindamonhangaba, que veio a esta cidade especialmente para esse fim.

peso desse flagelo jamais nela haverá civilização.

Como não temo os arreganhos da vossa hedionda figura de tonsurado, vou dizer-vos algo sobre catolicismo, ciencia e liberdade.

Catolicismo é uma seita estudada e ineuita nos cerebros tacanhos dos beócios para sustentar esse exercito de parasitas que, como vós, enterram na pobre humanidade as unhas aduncas.

Ciencia, para vós, é o estudo da teologia do denegrido clero afim de embasbacar o mundo.

Liberdade, como vós a entendeis, é Salazar a presidir o tribunal de dom Duarte Cerejeira, expulsão por via a vida dos infelizes que tem necessidade de pedir uma migalha de pão para os seus filhos.

A luz de "A Lanterna", que atordoa o cerebro dos embatinados, aguar-do oportunidade para demonstrar-vos que não desconheço a historia da religião e a sua influencia pernicioso na historia da humanidade, denunciando os velhacos vendedores de missas, comparsas de judas, estupradores de meninos nos sacros collegios, desencaminhadores de mulheres casadas e violadores de incautas mocinhas nos recantos dos confessionarios.

Sobre o Cerejeira, com respeito á sua vinda ao Brasil, tem a palavra o general Manoel Rabello.

Sobre a religiosidade na Argentina, estou certo de não errar afirmando que é a mesma do Mexico e da Hespanha, quando o povo sente os raios beneticos da liberdade.

Sobre a minha profissião ha um erro: não sou sapateiro para tocar violão, mas sim, picador para picar cavalo de padre.

São Paulo — J. A. de Oliveira

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Contas do Rosario

Foi na quaresma e passou-se numa igreja de Taubaté, repleta de mulheres que desejavam cumprir a prescrição religiosa de confessar-se ao menos uma vez cada ano.

Uma penitente aproximou-se do confessorio para revelar ao padre algum pecado que lhe perturbava a serenidade do espirito e a calma do coração.

O que a devota contou não sabemos. Que ela era moça e bonita é que é a verdade. As propostas canalhas que o padre lhe dirigiu também só por dedução as poderemos imaginar.

O certo, porém, foi que num dado momento a penitente, como movida por uma mola, levantou-se abruptamente do confessorio e dirigindo-se para as mulheres lá presentes e numerosas, perguntou-lhes:

— Ha aí alguma que queira ganhar um vestido do sr. vigário?...

— Certo cura, a quem Bocage apoquentava muito com as suas sátiras, queria vingar-se dele e, encontrando-o um dia, na rua, disse-lhe:

— "Ora viva! muito se mente! disseram-me que o amigo Bocage tinha perdido o juizo!"

— Muito se mente, é verdade! — retrucou o poeta. Disseram-lhe que eu tinha perdido o juizo... e a mim afirmaram-me que o senhor cura o havia achado! Ora, ora... que súcia de mentirosos!...

O padre Veloso, vigário da matriz de São José, préga contra o adulterio, e, entusiasmado-se a demonstrar, por um bom comentário, que este pecado ofende a Deus, sentenciou:

— "Sim, meus filhos! Eu antes queria, por bem da minha alma, ter tratado com dez raparigas por me; do que tê-lo uma vez em dez anos com uma mulher casada..."